



APRESENTAÇÃO

QUAL É O SEGREDO?

O estudo do livro de Atos nos traz preciosos ensinamentos e exemplos. Mas, também, nos causa uma grande perplexidade. Afinal, como os cristãos primitivos conseguiram viver uma vida tão poderosa sem todo o conhecimento que nós temos hoje e a despeito de toda perseguição que sofreram?

O que eles tinham de diferente? O que fez com que eles vivessem como viveram e impactassem a sociedade do seu tempo? Será que eles tinham algum segredo?

Sim. Eles tinham um segredo. Um segredo que envolvia conhecimento e prática, gratidão e consagração, submissão e unção, comunhão e unidade. Um segredo que o mundo desconhece, mas que você e eu conhecemos muito bem. Portanto, se mais do que conhecer, a gente começar a praticar esse segredo, nós também poderemos viver uma vida tão poderosa quanto os cristãos de Atos viviam.

Primeiramente, os cristãos primitivos não apenas falavam que acreditavam em Deus e na sua Palavra. Eles acreditavam e obedeciam a Palavra de Deus. Eles não eram apenas ouvintes, mas praticantes da Palavra (Tg 1.22-25). A obediência é a maior demonstração de que realmente cremos e confiamos em Deus. A obediência revela a nossa fé. Para viver uma vida espiritual de poder é preciso ter fé. A verdadeira fé é manifesta por nossa obediência à Palavra de Deus.

Além disso, os cristãos de Atos sentiam imensa gratidão pelo perdão e salvação que Cristo trouxera (Cl 2.6,7). Cristo era o centro de tudo o que faziam. Tudo era consagrado a ele. Tudo se fazia e tudo se sofria por amor, gratidão e consagração a ele. Essa centralidade da vida em Cristo fazia com que o poder de Deus fluísse por meio da igreja.

A Igreja Primitiva dava lugar ao Espírito Santo que inspirava, ungia, ensinava, capacitava e orientava a igreja (Jo 14.16-16). E, finalmente, aqueles primeiros cristãos viviam em comunhão e unidade. A comunhão era evidenciada no amor, no relacionamento que experimentavam uns com os outros. A unidade fazia com que todos andassem na mesma direção (At 2.42-47).

Eis aí o segredo da igreja de Atos e de todo o cristão que vive uma vida poderosa: conhecimento e obediência à Palavra de Deus, centralidade da vida em Cristo, dependência do Espírito Santo, unidade e comunhão com a igreja.

Foi assim que eles conseguiram viver uma fé e uma determinação excepcionais, que impactou a sociedade em que viveram e que repercute até os nossos dias.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores	3
Sala de estudos.....	6
Dicas.....	9
Recursos didáticos.....	11
Música da EBD.....	12
Tema da EBD.....	14

Escola Bíblica Dominical – EBD

Estudo 1 – O livro de Atos dos Apóstolos	16
Estudo 2 – A descida do Espírito Santo	17
Estudo 3 – Um coxo anda	18
Estudo 4 – O início da igreja de Cristo.....	19
Estudo 5 – Salvação para os gentios	20
Estudo 6 – Mais poderoso que o rei	21
Estudo 7 – Saulo de Tarso encontra-se com Jesus.....	22
Estudo 8 – Os discípulos são chamados de cristãos.....	23

Estudo 9 – Portas abertas para a igreja de Cristo ...	24
Estudo 10 – O evangelho chega até a Europa.....	25
Estudo 11 – A Palavra de Deus cresce	26
Estudo 12 – Paulo testemunha em Roma	27
Estudo 13 – A vitória da igreja de Cristo.....	28

Divisão de Crescimento Cristão – DCC

Roteiro para a reunião da DCC.....	30
Reunião de planejamento.....	31

UNIDADE 1 – Vivendo e aprendendo

Estudo 1 – O seguro da sinceridade	32
Estudo 2 – Ser honesto, uma fórmula para a vida...33	
Estudo 3 – Perdão, fonte de alegria.....	34
Estudo 4 – Puros de coração.....	35

UNIDADE 2 – Preciso de Deus

Estudo 5 – Preciso de Deus para viver	36
Estudo 6 – Preciso de Deus quando sou vencedor... 37	
Estudo 7 – Preciso de Deus quando sou perdedor.....	38
Estudo 8 – Deus tem um plano para mim.....	39

UNIDADE 3 – Missões, oportunidade de servir

Estudo 9 – O trabalho de Missões Nacionais.....	40
Estudo 10 – Orando pela obra missionária	41
Estudo 11 – Contribuindo para a obra missionária...42	
Estudo 12 – Dedicando minha vida	43
Passo a passo.....	44
Atividade especial	45
Dinâmica reflexiva.....	47
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CIX • Nº 439

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Norma da Silva Rondon

Produção editorial

Olivierartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br



UM RÁBULA PARA A GLÓRIA DE DEUS



Houve um tempo em que o analfabetismo imperava e havia uma quase absoluta falta de profissionais habilitados nas mais diversas atividades laborais. Em função disso, surgiu a figura do rábula ou provisionado que, inicialmente, nada mais era do que uma pessoa que exercia, com autorização, o ofício da advocacia mesmo sem ter formação acadêmica em Direito.



Evaristo de Moraes (26/10/1871-30/6/1939), famoso criminalista brasileiro, só veio a se bacharelar em Direito aos 45 anos, quando já era um famoso “advogado”. No entanto, os rábulas ou provisionados não eram encontrados apenas na Advocacia. Havia também dentistas, médicos, curandeiros, engenheiros e várias outras categorias profissionais que tinham sua cota de praticantes.

Essa situação não apenas era tolerada como até mesmo era incentivada, devido à ausência de profissionais formados. Somente a partir do final do século 19 é que essa situação começa a se modificar, pouco a pouco, de sorte que hoje não mais existe a figura do rábula. Atualmente, essa denominação é até usada de forma pejorativa para identificar o profissional “picareta” que tenta exercer uma profissão sem estar devidamente habilitado.

Em nossas igrejas, ainda, boa parte dos educadores cristãos não são formados na área. Podemos dizer que são rábulas (no bom sentido), visto que se tornaram educadores no exercício prático da função. Contudo, diferente dos demais profissionais, o educador cristão não conta apenas com um conhecimento teórico ou prático de uma função, mas com a unção do Espírito Santo que capacita os seus chamados.

Assim sendo, podemos dizer que não importa se você é ou não formado em Educação cristã, Teologia ou Missiologia. Você, professor de juniores, é um “educador cristão”, para a glória de Deus. Aliás, foi ele quem lhe chamou para este ministério de evangelizar e discipular juniores para Cristo.

Esta revista deseja ser um instrumento de Deus para lhe capacitar e lhe auxiliar no ministério. E, nesta edição, vamos trabalhar um pouco o conceito de educação cristã com o objetivo de ampliar a sua visão.

Há quem veja o ser humano como uma tangerina, e seus gomos seriam as diversas áreas da vida: espiritual, emocional, financeira etc. Talvez, seja por isso que é tão comum a ideia de que educação cristã é aquela atividade realizada em casa ou na igreja visando à formação religiosa e ética do indivíduo, sendo da responsabilidade da educação secular todas as demais áreas da vida educacional do indivíduo.

Só que o ser humano não pode ser comparado a uma tangerina com gomos totalmente separados um do outro. Logo, a educação cristã não deve lidar apenas com uma área da vida do indivíduo, mas com toda a vida dele. Afinal, a proposta do evangelho é fazer de nós novas criaturas.

Além disso, a palavra educação vem do latim “educare” que tem o mesmo sentido de orientar, conduzir, influenciar, liderar, promover o desenvolvimento,



incentivar a aprendizagem. Por aí já é possível perceber a amplitude e profundidade do seu ministério, querido educador cristão.

Assim sendo, podemos dizer que uma maneira mais abrangente de se compreender a educação cristã seria considerando-a não apenas como uma pequena parte da vida do indivíduo, mas como tudo que é feito, de modo formal ou informal, destinado à formação integral do indivíduo, ou seja, tudo o que influencia e transforma as áreas da vida do indivíduo, a partir de uma cosmovisão cristã.

Educação cristã tem muito a ver com discipulado, com vida na vida. Portanto, devemos aproveitar os acontecimentos do dia a dia, filmes, jogos, brincadeiras para ensinar sobre Deus. Sobre o pecado, o perdão, a salvação que Jesus nos trouxe e sobre a caminhada cristã.

Educação cristã é uma forma de levar o indivíduo a se tornar um discípulo de Jesus, um adorador do Altíssimo, por meio de atividades que conectem o ser humano a Deus, levando-o a desenvolver um relacionamento íntimo e diário com Deus, e à comunhão com a igreja, levando-o a compreender que ele é a igreja e que, portanto, seu propósito pessoal está coadunado com o propósito da igreja que é glorificar a Deus e proclamar o evangelho.

Assim sendo, o desafio da educação cristã é ajudar o indivíduo a interpretar os diferentes acontecimentos de sua vida à luz da revelação de Deus – a Bíblia – e a viver de acordo com essa revelação, sendo curado e restaurado por Cristo, manifestando-o em suas palavras e atitudes, tornando-se um agente de transformação do mundo.

Pensando assim, é possível dizer que o educador cristão é muito mais do que um contador de histórias bíblicas ou um cuidador de juniores ou um re-creador. O educador cristão é mais que um professor – um “transferidor” de conhecimento. O educador cristão é um agente de Deus, efetivo e influente na vida de seus alunos que precisam ver nele alguém a ser imitado, têm que ver nele o próprio Cristo.

E, assim, amando-os, orientando-os, influenciando-os com a Palavra de Deus, conduzindo-os a Jesus Cristo, ajudando-os no desenvolvimento da salvação, liderando-os na caminhada cristã, incentivando-os a cultivar um relacionamento constante com Deus e encorajando-os no ministério de proclamar o evangelho e ganhar vidas para Jesus que você honrará o ministério que lhe foi confiado pelo Senhor (1 Tm 4.12-16).



SUPERANDO UM DESAFIO COM EXCELÊNCIA



Ser um professor de juniores é um grande desafio. Como já vimos, a educação cristã é muito mais do que, normalmente, imagina-se. Nem sempre a formação acadêmica é um requisito essencial (embora seja desejável) para se ter sucesso neste ministério.



Como a educação cristã relaciona-se intimamente com o discipulado é imprescindível que o educador cristão seja uma referência de cristão para seus alunos. Portanto, é indispensável que o educador tenha um relacionamento íntimo e diário com Deus. Que leia a Bíblia e ore não apenas para preparar a lição, mas para ter comunhão com o Senhor e para crescer na graça e no conhecimento de Cristo, reproduzindo-o em suas palavras e ações.

O educador cristão que tem consciência do seu chamado e do significado do seu ministério para a eternidade, sente-se motivado e estimulado a superar as dificuldades que surgem no caminho, considerando-as uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizado, de tratamento do Espírito Santo em sua vida.

Mas, além disso, há outros requisitos que também são desejáveis para se chegar a um “perfil ideal” de educador. Por exemplo, é fundamental que o professor de juniores (o educador cristão) seja comunicativo, tenha facilidade para se relacionar com as pessoas, seja criativo, tenha empatia etc. Também, é importante que o educador abra mão da “síndrome de Gabriela” (eu nasci assim, eu fui sempre assim) e esteja disposto a aprender, a se reconstruir, a pensar “fora da caixa”, buscando novas possibilidades para tornar suas aulas atrativas e motivadoras.

Pensando assim, selecionamos cinco características fundamentais para um educador cristão de excelência:

1. Ser acolhedor – Muitos alunos buscam encontrar um ambiente de acolhimento, de aceitação, que lhes dê suporte e que os ajude na resolução de seus conflitos. Convenhamos que isso não é muito fácil de se encontrar aí fora. O escritor Philip Yancey, por exemplo, conta que por um tempo abandonou a igreja por achar que nela não havia a graça que deveria haver. No entanto, após algum tempo, ele percebeu que o único lugar onde havia alguma graça no mundo era na igreja. Portanto, é essencial que o educador cristão seja acolhedor, agregador, um porto seguro para seus alunos.

2. Ser um bom ouvinte – É verdade que o bom professor precisa se comunicar bem, afinal, ele está sempre emitindo informação, transmitindo conteúdos. Mas, é muito importante que o educador saiba ouvir e entender o que



os alunos estão dizendo, saiba dialogar e esteja sempre atento às necessidades individuais de cada aluno.

3. **Ser um eterno aprendiz** – O educador cristão deve sempre buscar o seu aperfeiçoamento. Não tem formação? Por que não começar uma formação agora? Já tem formação? Por que não se aprimorar mais? Ou seja, o bom professor deve ser aberto ao aprendizado e desenvolvimento pessoal. Ele precisa buscar mais conhecimento, novos métodos e ferramentas que contribuam no preparo de suas aulas, tornando-as mais interativas e impactantes.

4. **Ser adaptável** – No mundo pós-moderno tudo muda e muda muito rápido. Muita coisa nos surpreende. Recentemente, por exemplo, fomos surpreendidos pela pandemia da Covid-19 que impôs um “novo normal” a toda sociedade. Essa realidade impõe que o educador cristão seja alguém que consegue enfrentar os desafios e contratempos com agilidade, adaptando-se rapidamente às situações que surgem. Nossa EBD e DCC realizam-se por meio de encontros presenciais, mas, por que não podemos realizar encontros ou desenvolver certas atividades on-line? O uso de plataformas digitais foi uma das adaptações que a pandemia trouxe para o cenário educacional e que a igreja pode utilizar. Cada contexto pode exigir que o professor de juniores adapte sua forma de atuação. Seja flexível. Seja adaptável. Mas, nunca esqueça que toda adaptação deve estar sempre alinhada à Palavra de Deus.

5. **Ser uma referência** – O professor de juniores, o educador cristão deve ser um espelho, uma fonte de inspiração para os seus alunos. Ele deve dizer o mesmo que Paulo disse em 1Coríntios 11.1.

O educador cristão deve buscar no Espírito Santo a unção para o seu ministério, mas deve buscar, também, desenvolver características pessoais e apropriar-se de ferramentas que contribuam para o sucesso desse ministério, sabendo que é a Cristo que ele serve e que é o Senhor quem o recompensará (Cl 3.23,24).



CAFÉ COM ARTES



No mês de setembro acontece a campanha de Missões Nacionais. Que tal organizar um Café com arte? Os juniores venderiam os convites para o evento, cuja renda seria ofertada para a campanha de missões.

Para realizar esse café com arte sem custos de produção, basta pedir à igreja que doe o material necessário para o café: pães, biscoitos, bolos, requeijão, geleia,



sucos, café, leite, refrigerantes etc. Assim, todo o valor arrecadado seria ofertado para missões.

Com relação à parte artística do café, a ideia é selecionar algumas biografias missionárias, tanto de missionários do passado quanto de missionários da atualidade. Durante o mês de agosto seriam organizados alguns encontros informais, durante os quais essas biografias seriam apresentadas de uma forma atraente e inspiradora e, ao final, os juniores seriam divididos em duplas e cada dupla produziria algum trabalho sobre uma das biografias para ser exposto durante o café.

Para sair do lugar comum, sugerimos algumas ideias de trabalhos para serem produzidos para o Café com arte.

- **CUBO** – Forrar, com papel kraft ou outro papel, uma caixa de tamanho médio e em cada face da caixa colar imagens e pequenos textos relativos à vida de um determinado missionário. Ao final, a caixa deverá ser revestida com contact ou plástico transparente ou fita adesiva larga para proteger o trabalho durante a manipulação. Pronto o trabalho, faça dois furos na caixa, em uma das quinas, pelos quais um fio de nylon será passado. A proposta é pendurar essa caixa à altura dos olhos, para que possa ser manipulada e observada pelos participantes do café;

- **CARTAS GIGANTES** – Outra ideia é utilizar uma folha de papel A3 ou uma cartolina recortada no tamanho A3, e fazer uma espécie de carta de baralho gigante, colocando imagens e informações sobre o missionário, dos dois lados da folha. Para criar rigidez, a folha deverá ser plastificada. Depois, é só fazer um furo no centro e ao alto da folha, pelo qual será passado um fio de nylon, para que seja presa no alto, à altura dos olhos, a fim de ser visualizada pelos participantes do café;

- **FAIXA** – A ideia é produzir cartazes, um para cada biografia missionária, utilizando apenas um lado da cartolina. Esses cartazes deverão ser colados em uma faixa de TNT larga e comprida, que será presa no teto e no chão.

Há muitas outras possibilidades de trabalhos. Pesquisem e escolham a melhor maneira de fazer uma exposição diferente, criativa e atraente sobre os missionários que têm dado sua vida para missões, e contribuam para a campanha missionária deste ano.

CAIXA DE PRESENTE EVANGELÍSTICA

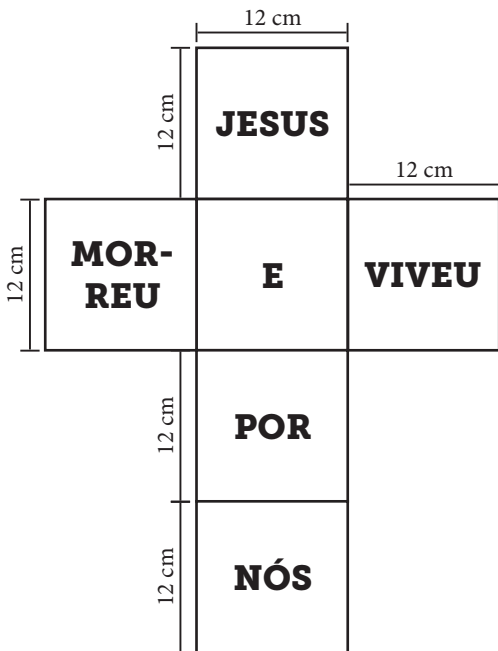
Este recurso é muito bom para apresentar o plano de salvação para os juniores e pode também ser um artigo de decoração para a sala da EBD ou DCC.

Além disso, é bem fácil de ser feito. Você precisará apenas de uma folha de papel cartão ou de um pedaço de papelão que deverá ter as medidas e a forma indicadas na imagem.

Se você optar pelo papel cartão, que já é colorido de um lado e será a parte externa da caixa, deverá escrever do outro lado, que será a parte interna, o texto apresentado na imagem e poderá, ainda, acrescentar referências bíblicas sobre o plano de salvação.

Se você optar pelo papelão terá que revesti-lo com papel colorido de um lado, que será a parte externa da caixa, e do outro lado você fará as anotações sobre a mensagem e o plano de salvação.

Finalmente, faça os vincos em cada parte da caixa a fim de que consiga fazer as dobras para que ela seja fechada. Em seguida, use uma fita larga e bem bonita para manter a caixa fechada com um belo laço.





REFÚGIO VERDADEIRO

1. Se - gu - ro estou, não te - nho te - mor do mal, Sim, guarda - do pe - la
2. A - bri - go e - ter - no te - nho no Sal - va - dor, É - le esconde a mi - nha
3. Pe - ri - go algum me po - de cau - sar temor, Pois meu Sal - va - dor não

1. fé em meu Je - sus, Não pos - so du - vi - dar des - se a - mor le - al; É -
2. vida em seu po - der; Eu re - ce - ar não pos - so do mal - fei - tor Que
3. me aban - do - na - rá; Com su - a pro - te - ção e com seu a - mor, Di -

1. le em seu ca - mi - nho sempre me con - duz. Não me dei - xa - rá mas me a -
2. pro - cu - ra por - ti - naz me enfra - que - cer. Con - fi - a - do, então, nes - sa
3. ri - gin - do mi - nha vi - da É - le es - ta - rá. Nunca O dei - xa - rel, mas fi -

1. bri - ga - rá, Do pe - ca - do vil me vem li - vrar. A su - a gra - ça
2. pro - te - ção, Si - go a Cristo e que - ro ser fi - - el Na minha vi - ds,
3. el se - rei, Sempre fir - me, chei - o de fer - vor; A Cris - to, Re - den -



1. não me re-cu-sa-rá; Sim, Je-sus é quem me po-de susten-tar.
2. chei-o de gra-ti-dão; Sim, a meu Se-nhor e Rei E-ma-nu-el.
3. tor, meu Se-nhor e Rei, Eu me entre-ga-rei, firmado em seu a-mor.

Estribilho

No po-der de Cristo, o Mes-tre, Mi-nha
No po-der de Cris-to o Mes-tre, meu Se-nhor,

vi-da salva está! Do pe-ri-go que cer-cá-la, É-le
Minha vi-da, mi-nha vi-da salva está!

po-de-rá li-vrá-la: Seu po-der e-ter-no sempre a suste-rá.

Cantor Cristão, 324
Manuel Avelino de Souza (1886-1962)
J. M. Whyte
11.11.11.11.10.9.11.11. com Estrib.



ATOS DOS APÓSTOLOS FÉ E PODER PARA TESTEMUNHAR



Em Mateus 13.44, lemos que “o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo”.

O reino dos céus e tudo que com ele se relaciona consiste em um tesouro precioso. Vale a pena abrir mão de tudo o que se tem para se apropriar desse tesouro. É isso que vemos acontecer no livro de Atos dos Apóstolos, onde encontramos relatos sobre homens e mulheres que foram capazes de abrir mão da própria vida por este reino.

A fé e a determinação dessas pessoas ecoam até os nossos dias. Daquele tempo até hoje muitas pessoas têm sido libertas do jugo do pecado e livres da morte eterna por causa do testemunho corajoso e poderoso daqueles primeiros discípulos de Cristo.

Eles não foram meros ouvintes da mensagem do evangelho. Tampouco se tornaram religiosos, zelosos praticantes de ritos e liturgias. Eles conheceram,



creram, receberam e praticaram a Palavra de Deus (Jo 5.24). Foram alcançados pela graça de Deus, mas, ao receberem não a guardaram para si, ao contrário, compartilharam-na com todos que estavam à sua volta. E, por causa disso, essa mesma graça alcançou a você e a mim, no século 21. Que tremendo!

O livro de Atos registra os apóstolos – testemunhas oculares de Cristo – proclamando o evangelho em Jerusalém, Judeia, Samaria e no mundo ao redor. Registra, também, o surgimento da igreja e enfatiza a importância do Espírito Santo como consolador e como aquele que nos capacita e dá poder para sermos testemunhas de Cristo.

Em Atos, podemos ver a manifestação do poder de Deus na igreja e por meio dela, e a transformação que o evangelho opera na vida das pessoas que se entregam a Cristo. Vemos, também, a importância da obediência à Palavra de Deus.

O livro de Atos, provavelmente, foi escrito entre 61-64 d.C. e, embora, não explicite sua autoria, considera-se que Lucas, companheiro do apóstolo Paulo, seja o autor do livro e do Evangelho de Lucas (Lc 1.1-4; At 1.1-3; Cl 4.14; 2Tm 4.11).

O destinatário de Atos era um oficial romano chamado Teófilo, membro da aristocracia romana, o que dá a entender que Lucas, talvez, pretendesse que Roma entendesse que a “nova fé cristã” não era uma ameaça e, portanto, não deveria ser perseguida e, sim, protegida.

Há alguns estudiosos que também levantam a hipótese de Lucas ter escrito Atos para que fosse utilizado como argumento de defesa no julgamento do seu amigo Paulo. Não temos como garantir isso. No entanto, é certo que o livro de Atos alcançou toda a igreja – daquele tempo e da atualidade – e revelou o poder e o ministério do Espírito Santo como o Consolador, aquele que nos encoraja em toda adversidade; e como aquele que nos capacita, dá autoridade e poder para proclamarmos o evangelho com ousadia.

A expansão do evangelho de Jesus Cristo, o surgimento da igreja e a oposição que ela enfrentou são temas deste livro, que nos impacta de várias maneiras seja pela ousadia dos discípulos na pregação do evangelho, seja pela fé e determinação que demonstraram ao enfrentar perseguição, prisão e morte por amor a Cristo.

Nos relatos do livro de Atos vemos que Deus pode fazer coisas incríveis na vida e por meio da vida de pessoas comuns como você e eu. Tais como os discípulos em Atos 1.8, precisamos receber o poder do Espírito Santo para cumprirmos a grande comissão que nos foi dada (Mt 18.19,20).

O LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

TEXTO BÍBLICO: Atos 1.1-11

Objetivo

- Compreender que o evangelho tem poder para transformar o ser humano.

Recursos

- Bíblia; revista; cartolina; canetas e lápis coloridos, post-it verde e rosa ou amarelo.

Estratégia: árvore

- Em um cartolina, desenhe o tronco de uma árvore frondosa com raízes grandes e vários galhos. Fixe o cartaz na parede da sala. Explique que toda árvore surge a partir de uma semente. Quando plantamos sementes de laranja, por exemplo, veremos crescer uma laranjeira e colheremos laranjas. Portanto, podemos escolher as sementes, mas não os frutos, pois eles serão sempre decorrentes das sementes plantadas. Não dá para semear morangos e querer colher maçãs. Assim sendo, se somos discípulos de Jesus temos que demonstrar isso em nossa vida. Distribua entre os juniores post-it verde e rosa ou amarelo. Nos papéis verdes, que simbolizarão as folhas da árvore, cada um deverá escrever as mudanças que ocorreram na sua vida depois de se tornarem discípulos de Jesus. E nos papéis rosa ou amarelo, que simbolizam as flores que vão brotar e gerar frutos, cada um deverá escrever aquilo que deseja que Jesus Cristo ainda mude na sua vida.

Aula

- Recepção acolhedora; louvor e oração;
- Desenvolver a lição, destacando que o evangelho transforma a vida do ser humano.
- Oração e despedida.

A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

TEXTO BÍBLICO: Atos 1.8-14; 2.1-21

Objetivo

- Entender que precisamos do Espírito Santo para que o poder de Deus se manifeste em nossa vida e por meio de nós.

Recursos

- Bíblia; revista; balões de aniversário.

Estratégia

- Separe um balão para cada júnior. Dentre eles, com uma agulha, fure alguns balões apenas uma vez. Leve para a EBD, entregue um balão para cada aluno, peça que cada um encha o seu balão e que, sem amarrá-lo, solte-o no ar. Alguns alunos se queixarão de que não conseguirão encher seus balões completamente e que, ao soltá-los, esses balões não voarão tão longe quanto os outros.

- A ideia é demonstrar que quando nos enchemos com o Espírito Santo somos capazes de ir muito mais longe e fazer muito mais, pois ele nos capacita. Mas, se não buscamos o Espírito Santo, se há áreas da nossa vida que não entregamos a Deus (os furos), o Espírito não tem como nos encher e, assim, não veremos o poder de Deus agir em nossa vida como gostaríamos.

Aula

- Recepção acolhedora; louvor e oração;
- Desenvolver a lição, destacando estes pontos: é o Espírito Santo quem nos capacita e nos usa para grandes coisas, como fez no Pentecostes com Pedro; devemos estar unidos e buscando a comunhão com Deus e uns com os outros; não devemos nos desanimar quando deparamos com pessoas que debocham do evangelho, que não querem Deus em suas vidas; devemos proclamar o evangelho e orar por essas pessoas.

- Oração e despedida